

Conclusão

Este é o fim do nosso trabalho. Todavia, trazendo aqui um linguajar escatológico, dizemos que, é um fim-não-fim, mas um fim-para; um fim para tudo aquilo que se projeta para além dele, no intuito de contribuir, mesmo que humildemente, para o caminhar da teologia atual, que se faz urgente e necessária diante das vicissitudes do nosso tempo e da história. Temos aqui o resultado de uma pesquisa que se fecha, mas que em virtude dela mesma e do que apontou em suas linhas (e além delas), abre-se para novas perspectivas. Perspectivas tão novas como o futuro esperado, do qual falamos; e, tão importantes, como a missão da esperança, que apresentamos. Se for certo que, toda obra tem o seu destino, cabe-nos agora, esperar o futuro daquilo que propusemos. Desejamos, a partir de agora, que a nossa proposta possa ser autêntica e coerente, relevante e eficaz. A intenção é de servir teologicamente, oferecendo uma resposta acessível, sem ter qualquer pretensão de que seja a única.

A conclusão deste trabalho de pesquisa nos apresenta algumas lições, que perpassadas pelo percurso teológico que percorremos, apresentam-nos algumas reflexões. Não faremos aqui um resumo de cada capítulo, pois apresentamos tais considerações no final dos mesmos, como reflexões conclusivas. O que pretendemos apresentar neste momento são reflexos daquilo que foi assimilado e apreendido e que caracteriza o teor nosso trabalho.

Seguimos.

A escolha em refletir sobre o tema do futuro de Deus na missão da esperança cristã veio daquilo que favorece o tema em si, que por ele mesmo já é cheio de conteúdo escatológico. Falar de Deus e de seu futuro é lançar-se na fé diante do Deus revelado que em Cristo nos apresentou um futuro; um futuro cheio de vida e plenitude. Falar deste futuro de Deus na missão da esperança cristã propiciou entender o teor desta revelação e a maneira como Deus age no mundo através de nós mesmos. A ação de Deus em nós, mais precisamente, a ação do Espírito de Deus em nós não nos torna passivos a espera deste futuro que vem e

que em Cristo – Ressuscitado e Crucificado – foi-nos apresentado e antecipado; ao contrário, torna-nos ativos e atuantes diante do mistério que contemplamos e que decidimos por perseguir. É Deus que vem com o seu futuro e nós que decidimos caminhar em sua direção como resposta de fé e esperança. Esta foi uma percepção que procuramos enaltecer desde o início do trabalho, tanto que, o primeiro capítulo do nosso desenvolvimento teológico tratou por aprofundar este tema. Seguramente, esta ação de Deus em nosso favor e em favor de toda a criação nos coloca em ação, uma ação que é também transformadora, que mobiliza a história a enveredar-se na proposta do Reino de Deus.

Para que conseguíssemos caracterizar esta missão, fez-se necessário aprofundar a noção de esperança e o seu contexto atual. Fizemos isso procurando compreendê-la, primeiramente, como esperança em si (virtude e força), e depois diante da comunidade de fé, diante de um mundo não cristão e da atual realidade da América Latina. Favoreceu-nos descortinar o anúncio desta esperança no contexto atual, saber qual é o seu foco, de onde parte e para que se destina.

Para responder a estas interpelações, optamos por caminhar com Jürgen Moltmann e a sua Teologia da Esperança, descortinando a mensagem escatológica que sai de sua teologia, resumidamente, esperança; mas tomando partida desta perspectiva *em aproximação* com a Teologia Latino-Americana da Libertação. Já que o teor escatológico que se vislumbra no nosso trabalho é esperança. A esperança, além de virtude, é também força de ação, estas duas expressões e manifestações teológicas contribuíram muito em seu tempo de origem e que, ainda hoje, pelo conteúdo dos fundamentos e reflexões que possuem, têm algo próprio para oferecer ao mundo; um mundo que se apresenta de modo novo, mas que não é totalmente novo, no sentido teológico de ser, transformador; trata-se de um novo confuso, incômodo, complexo, próprio das novas realidades existentes que envolvem o ser humano e o aprisionam na sua complexidade. Descobrir o *locus* desta esperança no atual contexto e a partir daí apontar para o futuro de Deus só pode ser feito por uma teologia contextualizada, que se sinta inserida na realidade concreta e que a partir dela vislumbre um horizonte de ação, próprio da missão da esperança.

O motivo que levou-nos a escolher Jürgen Moltmann como o nosso autor deu-se pelo fato de que ele foi (e ainda é) um dos teólogos que mais se debruçou

sobre o tema da esperança na teologia atual. Ressaltamos também o fato de que ele é um dos teólogos mais influentes da teologia contemporânea, tendo suas obras discutidas em várias partes do mundo, confrontadas com várias teologias e com o pensamento de vários teólogos e teólogas. Esta influência que ele exerce globalmente acontece em diversos meios, sejam eles Igrejas, universidades, comunidades, grupos, movimentos, pastorais etc. Seu pensamento aparece em ambientes cristãos e não-cristãos, acadêmicos e não acadêmicos; contudo, sempre de modo disposto e encarnado na sociedade.

A esperança que este autor nos propõe em sua teologia possui o caráter *ad extra* e não apenas *ad intra*. O que quer dizer que ela está sempre *a serviço de* e nunca apenas *em torno de*. É uma novidade que ele propõe ao apresentar a esperança como elemento hermenêutico de toda a teologia. É o todo da teologia sob um novo enfoque: a esperança. Portanto, fundamentar e refletir a esperança na Teologia da Esperança de Jürgen Moltmann tornou-se uma tarefa essencial para nós. Para Moltmann, falar de esperança na sua teologia é falar de esperança cristã. Resume-se para nós numa *experiência-ato*, caracterizada pela *missão (missio)* que dessa esperança provém, originada numa promessa (*promissio*) do próprio Deus.

Confirmamos então que, a esperança cristã é uma temática que perpassa por todo o seu labor teológico e, com toda reverência, segundo o autor ela deve ser vista de maneira provocativa. Entendemos assim – *provocativa* – porque o autor a apresenta de maneira *encarnada na história*, servindo-se dela também como elemento de transformação social e, mais que isso, como projeção para um futuro novo e, por sua vez, eterno. Ela não se encerra em utopias e ideologias, mas destina-se ao horizonte escatológico. A esperança cristã se desperta no momento kairológico em que se vive, mas em vista do *éschaton* definitivo. Esta percepção faz com que sua reflexão não se perca na obscuridade do discurso, mas que se instrumentalize no cotidiano, em torno de uma *práxis* correspondente, que ele entende por missão da esperança. Na sua teologia, Moltmann utiliza a esperança como elemento teológico articulador. Só a esperança é capaz de antecipar à realidade presente o *éschaton* prometido à realidade futura.

Outro ponto que a nosso ver torna a sua teologia relevante e atual para o discurso teológico contemporâneo é que em várias partes do mundo, onde suas obras foram traduzidas, sua esperança traduziu-se por *ação*. Destacamos aqui a

Teologia Política, a Teologia da Libertação, a Teologia Negra, a Teologia Feminista e demais movimentos ou expressões. Moltmann dá ênfase a esta perspectiva ao refletir no final de sua Teologia da Esperança sobre as consequências de uma escatologia cristã.

Neste prisma, buscamos fazer este estudo da escatologia que se desenvolve na Teologia da Esperança de Jürgen Moltmann em aproximação com a Teologia Latino-Americana da Libertação. Para tanto, procuramos ver também o que é específico desta teologia, quais são seus fundamentos e reflexões e por onde parte a sua metodologia e o seu discurso. Por ser uma teologia da práxis, age diretamente na sociedade em que está inserida e busca responder a ela eficazmente, sempre à luz da fé. É a fé que ilumina a realidade e que aponta para o desfecho futuro, que é, seguramente, a salvação em Deus, mas que já se experimenta e se visualiza – *concretamente* – no transcurso da história.

Como resultado desta aproximação, percebemos que houve uma recepção da Teologia da Esperança de Moltmann na Teologia Latino-Americana da Libertação e, também, um reflexo desta na Teologia da Esperança de Moltmann. O fato de falarem de uma esperança que atua e que liberta, não impede de se destacar as diferenças de abordagem, próprias do contexto onde surgem as duas teologias. No entanto, estas diferenças não se tornam obstáculos de diálogo, mas pistas de aproximação, que a partir da esperança, passando pelo encontro com o Deus da esperança e que liberta, encontrando-se com Cristo e o seu Reino, chegamos à missão da esperança cristã. No fundo, o que se busca com este encontro aproximativo é visualizar o modo como estas duas teologias podem responder as interpelações do contexto atual, tendo em vista o tema de nosso estudo: o futuro de Deus na missão da esperança cristã. Chegamos então às consequências teológicas deste estudo. Provavelmente, nelas se encontra a grande contribuição do nosso trabalho.

Desta maneira, acreditamos ser verdadeira a projeção que fizemos acima, de que o nosso trabalho se encerra, mas não totalmente; que o seu fim é um fim-não-fim, mas um fim-para. Por falar de esperança, projetamo-nos para além de nós mesmos e visualizamos a perspectiva do Reino que vem e que nos foi apresentado pelo homem de Nazaré. Este é o futuro de Deus. Um Reino que ainda

esperamos, mas que já pode ser experimentado e vivenciado no cotidiano da história. Esta é a missão da esperança cristã.

Para que este futuro de Deus possa ser compreendido na missão da esperança cristã faz-se necessário adentrar no mistério do próprio Deus, que em Jesus de Nazaré assume a nossa história e condição e nos conduz à comunhão com Deus. Adentra a nossa história e tempo, para que o nosso tempo e história se consumam no seu amor. Vive intensamente a nossa vida, liberta-nos e motiva-nos em esperança para o encontro definitivo, o “hoje” escatológico, quando Deus será tudo em todos e em todas as coisas. Diremos então, nas pistas de Jesus: *hoje se cumpriu aos nossos olhos e ouvidos estas palavras da Escritura, pois o futuro de Deus veio até nós e nós o acolhemos em seu Espírito, que age em nós e nos conduz para evangelizar os pobres, libertar os presos, curar os cegos, a outros fazer andar, e anunciar o Evangelho a todos e todas e proclamar o tempo da graça do Senhor.*

O futuro de Deus na missão da esperança cristã.